

ESTUDO DE CASO SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Aparecida Santana de Souza Chiari (UNESP – campus Rio Claro – cidach@gmail.com)

Maria Teresa Zampieri (UNESP – campus Rio Claro – maite.zampieri@gmail.com)

Taís Alves Moreira Barbariz (UNESP – campus Rio Claro – taisbarbariz@gmail.com)

Grupo Temático 2. Pesquisa e produção do conhecimento em educação, tecnologias e linguagens.

Subgrupo 2.1 Redes colaborativas de pesquisa

Resumo:

Este texto apresenta um relato que tem como objetivo apresentar a articulação do Grupo de Estudos em Educação a Distância – GEEaD. Este grupo é composto por alguns alunos do Programa de Pós-graduação em Educação Matemática da UNESP, campus Rio Claro, SP, que estão realizando pesquisas nas quais é presente o tema “Educação à Distância”. Esta apresentação vem seguida de um debate sobre suas atividades em termos discussões de aprofundamento da temática em comum para subsídio das pesquisas em andamento. Além disso, o presente trabalho traz reflexões sobre a dinâmica do grupo com a intenção de buscar compreensões acerca da sua consonância com algumas das características de grupo colaborativo, trazidas por autores que desenvolvem este conceito nas referências aqui utilizadas. Para isso, o texto foi organizado em quatro etapas. Na primeira, são descritas as características de grupos colaborativos, consideradas as fontes de pesquisa para este estudo. Em seguida, será apresentada a dinâmica do GEEaD e as principais atividades realizadas no período entre os meses de março de 2012 e novembro de 2013. Na terceira parte o texto propõe reflexões na direção de investigar se as práticas do GEEaD se aproximam daquelas esperadas em um grupo colaborativo, de acordo com a perspectiva teórica adotada neste trabalho. Ainda nesta seção, refletimos que, em nível inicial, o GEEaD pode ter começado a realizar pesquisa colaborativa. Na última etapa considerações foram descritas de modo a apontar novos desafios sobre a temática e analisar as contribuições da participação no grupo para cada um de seus membros.

Palavras-chave: Colaboração. Pesquisa colaborativa. EaD

Abstract:

This paper presents a report that aims to present the articulation of the Study Group on Distance Education - GEEaD. This group consists of some students of the Graduate Program in Mathematics Education of UNESP, Rio Claro, SP, who are conducting research in which one of the themes is "Distance Education". This presentation is followed by a debate about its activities in terms of deepening discussions on thematic common for grant of ongoing research. Furthermore, this paper reflects on the dynamics of the group with the intention to seek understandings about their approximation with some of the characteristics of collaborative group, brought by authors who develop this concept in the references used here. To do this, the text is organized in four steps. At first, we describe the characteristics of collaborative groups, considered the sources of research for this study. Then the dynamics of GEEaD will be presented and the main

1 Trabalho desenvolvido com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP.

activities carried out in the period between the months of March 2012 and November 2013. The third part proposes reflections toward investigate whether the practices of GEEaD approaching those expected in a collaborative group, according to the theoretical perspective adopted in this work. Also in this section, we reflect that in the initial level, the GEEaD may have begun to conduct collaborative research. In the last step considerations were described in order to identify new challenges on the topic and analyze the contributions of group membership for each of its members.

Keywords: Colaboration. Colaborative research. EaD.

1. Introdução

Atualmente nota-se a expansão da modalidade de educação a distância (EaD) tanto em âmbito nacional, quanto em âmbito internacional. Paralelamente a esta expansão, mas em velocidade menor, pesquisas que contemplam esta temática também estão sendo desenvolvidas, a partir de distintas perspectivas. No âmbito da Educação Matemática, particularmente, a EaD é uma das tendências de inquérito a ser considerada, como mostra Chiari (2013) a partir da análise de algumas teses e dissertações defendidas na década de 2000 a 2010.

O Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEM) da UNESP de Rio Claro, por ser o mais antigo do país (D'AMBRÓSIO; BORBA, 2010) e também por reunir mais de vinte e cinco docentes da área que orientam teses de doutorado e dissertações de mestrado, é um programa amplo e conta hoje com mais de 140 alunos matriculados nos cursos de mestrado e doutorado. No âmbito do programa, o número de pesquisas em EaD também vem aumentando, acompanhando a tendência nacional. Por exemplo, das quinze dissertações e teses já defendidas no programa que abordam o tema, dez foram defendidas nos últimos quatro anos, das quais quatro foram defendidas em 2013. O tema tem sido abordado sob diferentes focos e utilizando lentes de distintas bases teóricas. Gracias (2003), Mariano (2008), Viel (2011), Santos (2013), Heitmann (2013), Zampieri (2013) são alguns exemplos.

Gracias (2003) analisou a natureza da reorganização do pensamento em um curso de extensão oferecido online para professores de Matemática. O curso analisado envolveu o uso de *chat*, home page, lista de discussão e correio eletrônicos. Vale destacar que nessa época não existia os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), com diversas ferramentas à disposição, como hoje é usual.

Mariano (2008) buscou evidenciar indícios da cultura docente, presentes na interação em um curso online, com foco na prática docente no processo de formação de professores de Matemática. Já Viel (2011) teve o objetivo de investigar o curso de Licenciatura em Matemática a distância, vinculado ao Consórcio CEDERJ, se pautando na narrativa dos alunos formados nesse curso. Por sua vez, Santos (2013), cujo cenário de investigação também foi este curso de Licenciatura, se pautou na narrativa dos alunos iniciantes.

Heitmann (2013) teve como cenário uma disciplina ligada ao ensino de Geometria, que compõe a grade curricular do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), ofertado a distância e vinculado à Universidade Aberta do Brasil (UAB). Seu objetivo foi o de investigar como um ambiente de aprendizagem a distância, composto por bate-papo, escrita colaborativa, geometria dinâmica,

compartilhamento de tela e pesquisa na web pode propiciar a realização de atividades investigativas em grupos a distância.

Já o cenário de pesquisa de Zampieri (2013) foi a disciplina Introdução a Estatística, que compõe a grade curricular do curso de Licenciatura em Matemática, ofertado a distância pela UFRR e vinculado à UAB. O objetivo desta pesquisa foi o de investigar como se deu a comunicação entre os alunos e o professor; entre os alunos; e entre os tutores e alunos dentro de tal disciplina.

Ou seja, há uma diversidade de temas, focos, referenciais teóricos e cenários de pesquisa, o que também é observado nos trabalhos sobre o tema que ainda estão em desenvolvimento e que são explorados por mais de um grupo de pesquisa do programa. Diante deste cenário, constituiu-se no PPGEM da UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", campus de Rio Claro, um grupo de estudos em EaD, que chamaremos neste texto de GEEaD (Grupo de Estudos em Educação a Distância), coordenado pelo Prof. Ms. Flavio de Souza Coelho e pelo Prof. Dr. Marcelo de Carvalho Borba. O grupo, nos anos de 2012 e 2013, contou com a participação de alguns discentes deste programa, dentre eles, as três autoras deste trabalho. A participação no GEEaD não estava relacionada à participação em determinado grupo de pesquisa.

Diante do contexto apresentado, temos como objetivo, neste texto, apresentar a dinâmica deste grupo e discutir seu desenvolvimento em termos de atividades de pesquisa, além de refletir se as práticas do grupo se aproximaram das características de grupo colaborativo, na perspectiva de Fiorentini (2004). Na próxima seção, discorreremos sobre algumas características de grupos colaborativos na perspectiva de Fiorentini (2004), como já observado. Na seção 3, discutimos a dinâmica do GEEaD. Refletimos, na seção seguinte, se as práticas do GEEaD se aproximam das que se espera de um grupo colaborativo. Ao final, tecemos algumas considerações sobre o trabalho, buscando apontar novos desafios do tema ainda a serem explorados. É importante destacar que, ao discutir atividades desenvolvidas por um grupo que estuda EaD, paralelamente acabamos discutindo, também, alguns elementos desta modalidade de ensino.

3

2. Grupos colaborativos

A noção de colaboração é hoje fundamental em diversos contextos de pesquisa, ensino, trabalho, entre outros. Nacarato (2003) analisou e sistematizou um conjunto de estudos que tinham como objetivo de investigação as práticas colaborativas ou grupos colaborativos na formação continuada de professores de Matemática, visando:

1. estabelecer um balanço do movimento das questões investigativas que orientaram estes estudos e de seus principais resultados;
2. obter alguns contributos teórico-metodológicos para o processo de investigação de práticas e grupos colaborativos na formação de professores que ensinam Matemática;
3. contribuir para clarear a dispersão semântica que permeia os estudos sobre formação de professores de Matemática (NACARATO *et al.*, 2003, p. 107).

Fiorentini (2004) afirma que, como resultado deste estudo (NACARATO *et al.*, 2003), percebeu-se que há uma "dispersão semântica envolvendo termos como trabalho coletivo,

trabalho colaborativo, trabalho cooperativo, pesquisa colaborativa, colegialidade artificial, pesquisa-ação, pesquisa-ação colaborativa, comunidade de prática, etc (FIORENTINI, 2004, p. 49). Ainda segundo o autor, esses termos às vezes são empregados como sinônimos e às vezes com mais de um sentido. “Essa polissemia vem afetando não apenas a forma de organização e de trabalho de grupos colaborativos como também o modo de investigá-los ou de mobilizá-los coletivamente em processos investigativos” (FIORENTINI, 2004, p. 50).

Assim, Fiorentini (2004) aprofunda essa discussão e traz algumas contribuições que ajudam a minimizar essa dispersão semântica. Neste texto, é possível observar à discussão que Fiorentini (2004) faz sobre trabalho colaborativo. Para o autor, entre os aspectos característicos que mais têm estado presentes em seus estudos e experiências com grupos colaborativos, estão: 1) voluntariedade, identidade e espontaneidade; 2) liderança compartilhada ou co-responsabilidade e 3) apoio e respeito mútuo. Sobre a questão da voluntariedade, ele afirma que “[...] um grupo autenticamente colaborativo é constituído por pessoas voluntárias, no sentido de que participam do grupo espontaneamente, por vontade própria, sem serem coagidas ou cooptadas por alguém a participar” (FIORENTINI, 2004, p. 54–55).

Ao afirmar que é preciso ter identidade, o autor se refere ao fato de que um dos motivos que leva determinados indivíduos a constituírem um grupo colaborativo (ou a participar de um já consolidado) é a identificação com os demais integrantes, principalmente por terem possibilidades de compartilhar objetivos comuns, percalços e suas próprias experiências (FIORENTINI, 2004). Contudo, ele reforça que essa identificação não significa a busca por indivíduos que pensem como eles, e sim a busca por indivíduos que queiram compartilhar de forma espontânea algo de interesse comum, “podendo apresentar olhares e entendimentos diferentes sobre os conceitos matemáticos e os saberes didático-pedagógicos e experienciais relativos ao ensino e à aprendizagem da matemática” (FIORENTINI, 2004, p. 56).

Fiorentini (2004) coloca ainda, que as relações em grupos colaborativos tendem a ser espontâneas quando parte dos próprios participantes do grupo e “evoluem a partir da própria comunidade *não sendo, portanto, reguladas externamente*” (FIORENTINI, 2004, p. 55, grifo do autor). Essa característica de possuir relações espontâneas encerra o primeiro grande aspecto característico que o autor atribui ao tipo de trabalho sobre o qual debate-se neste estudo.

A segunda característica fundamental sobre grupos colaborativos é a questão da *liderança compartilhada* (FIORENTINI, 2004), na qual são escolhidos pelos próprios membros do grupo alguns integrantes para liderarem os encontros. Além disso, o autor reitera que todos os membros dos grupos assumem o compromisso de cumprir, bem como de fazer cumprir, os acordos estabelecidos em tal grupo, levando sempre em consideração seus objetivos em comum.

Por fim, o terceiro aspecto que o autor enfatiza é o respeito e o apoio mútuo entre seus membros. Para especificar tais características, ele toma como exemplo o caso do Grupo de Sábado (GdS), do qual participam professores de Matemática da Educação Básica e acadêmicos, constituído na faculdade de Educação (FE) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Nas palavras do autor, esse grupo.

[...] tem, de um lado, manifestado profundo respeito aos saberes conceituais e experienciais que cada professor traz para os encontros, bem como em relação às suas dificuldades e possíveis falhas, e, de outro lado,

dado apoio afetivo e tentado encontrar colaborativamente soluções para os problemas (FIORENTINI, 2004, p. 59).

Assim, ele destaca que as críticas dentro de tal grupo (o qual ele classifica como colaborativo) são construtivas e que nenhum ponto de vista é tomado como verdade única. Isso significa que existe, portanto, “a possibilidade do grupo não chegar a consensos” (FIORENTINI, 2004, p. 59).

Diante disso, buscamos destacar nessa seção algumas características referentes a grupos colaborativos, na perspectiva deste autor. Vale ressaltar que tais características estão intrinsicamente relacionadas, em particular, em torno de objetivos que seus membros têm em comum.

3. O caso do GEEaD

O GEEaD é um grupo constituído a partir de um interesse comum: estudar a Educação a Distância no contexto da Educação Matemática. Ele originou-se da atitude de um dos alunos do PPGEM da UNESP de Rio Claro, nosso colega Flávio de Souza Coelho, que convidou os demais discentes a estudar focos, autores, práticas e teorias em torno dos cenários que se põem nesta modalidade de ensino. A dinâmica do grupo estruturou-se desde o começo na leitura prévia de textos, debates em reuniões (com duração entre uma e duas horas) e registro com uma síntese da discussão que era elaborada após as reuniões e compartilhada com todos os membros do grupo.

No início de sua formação, os textos foram pré-agendados para um semestre inteiro e escolhidos pelo doutorando que fez o convite inicial de participação, de forma a diversificar os enfoques em relação ao tema. Ao final do primeiro semestre, após cumprir a agenda, surgiu no próprio grupo a ideia de que, no semestre seguinte, os textos fossem escolhidos por todos os membros. Assim, cada um apresentou aos demais integrantes os textos (entre um e três) com objetivo de serem discutidos. A única condição, acordada entre todos, foi de que o texto estivesse dentro da temática do grupo, ou seja, fosse sobre EaD, mesmo que seu enfoque, lente teórica, autor ou outros elementos variassem.

Durante os debates, não era raro que algum integrante compartilhasse com os demais partes de sua pesquisa, associadas a outras leituras já realizadas, ou aos próprios dados que cada participante tivesse produzido, de forma a relacionar o que estava sendo compartilhado com o texto. Também havia a socialização de experiências em relação à EaD, uma vez que alguns dos membros já haviam trabalhado, estudado ou ensinado por meio desta modalidade de ensino.

Ao final do primeiro ano de reuniões periódicas, os membros do grupo pensaram que seria um momento oportuno para escrever conjuntamente um texto no qual pudessem compartilhar com a comunidade algumas sínteses das discussões realizadas, de forma a contribuir e proporcionar reflexões sobre o tema. Assim, em Zampieri, Coelho e Chiari (2013), três membros do grupo apresentam uma reflexão crítica, diante de alguns dos textos lidos, com o objetivo de delinear uma compreensão acerca de perspectivas referentes à EaD no Brasil em tempos atuais. Para tanto, foram selecionado três textos do trabalho de Litto e Formiga (2011), cujos objetivos convergiam para os interesses coletivos e individuais de cada membro do grupo na época. Os textos haviam sido discutidos em reuniões de trabalho e as sínteses dos debates estavam registradas, como apontado nos parágrafos anteriores. Tanto

5

os textos quanto os registros dos debates serviram de fonte para a escrita de Zampieri, Coelho e Chiari (2013).

Posteriormente, no segundo ano, novos convites foram feitos a outros colegas que também pesquisam EaD e mais alguns membros foram incluídos no GEEaD. A dinâmica nesta etapa (de escolha de textos por todos os membros e registros das sínteses do que foi debatido) continuou a mesma. A possibilidade de compartilhar o que havia sido desenvolvido permaneceu entre o grupo, a partir das discussões realizadas em 2013. Assim, em uma das reuniões de “fechamento de atividades”, pensou-se na ideia que fundamentou este texto, ou seja, compartilhar mais um tema com a comunidade.

Um ponto observado no grupo foi o respeito que cada membro apançou pela pesquisa do outro. Por exemplo, procurou-se organizar o cronograma de forma a contemplar o objetivo geral do grupo, ou seja, analisar a EaD a partir de distintas perspectivas, com alguns objetivos mais específicos a partir das pesquisas realizadas por cada membro do grupo.

Ressalta-se ainda que, em um determinado momento, chegou-se ao consenso de que a EaD deveria ser também compreendida em âmbito internacional. Assim, decidiu-se estudar a obra de Peters (1997), que por sua vez retratava a EaD em países como Alemanha, China, Japão, Estados Unidos, entre outros. Neste caso, cada membro do grupo foi responsável por apresentar aos demais integrantes as práticas em EaD de outros países, de modo a permitir que todos os envolvidos na pesquisa conhecessem outros modelos de EaD. Em outro momento, houve a necessidade de contribuir com as teses e dissertações, até então em andamento, de cada membro. Um destes casos ocorreu por intermédio das obras de Aparici e Silva (2012), que apresenta um estudo teórico sobre pedagogia da Interatividade e foi discutido para dar subsídios para a dissertação de um dos membros: Zampieri (2013), hoje já concluída.

4. O GEEaD é um grupo colaborativo?

6

Nas duas seções anteriores apresentamos algumas características que Fiorentini (2004) atribui ao trabalho colaborativo ou ao trabalho desenvolvido por um grupo colaborativo. A dinâmica e as principais atividades desenvolvidas pelo GEEaD também foram descritas. Logo, nas próximas etapas o objetivo será discutir a seguinte questão: o GEEaD é um grupo colaborativo?

Fiorentini (2004) afirma que, entre os aspectos característicos de grupos colaborativos, estão 1) voluntariedade, identidade e espontaneidade; 2) liderança compartilhada ou co-responsabilidade e 3) apoio e respeito mútuo. Sobre a primeira característica, ressaltamos que cada membro participou do grupo de forma voluntária. Convites foram realizados aos integrantes do grupo de forma a participarem de discussões com um interesse comum, a EaD. A aceitação ou não ao convite ficou a cargo de cada membro. A escolha pela publicação dos relatos e as reflexões associadas às atividades desenvolvidas surgiu posteriormente, quando percebeu-se que o tema em debate poderia ser compartilhado com a comunidade.

Argumentamos que os estudos sobre a EaD apresentem evidência de identidade entre os membros do grupo, pois os alunos envolvidos focaram e direcionaram-se para a EaD, embora algumas abordagens apontem (ZAMPIERI, 2013; CHIARI, 2013; ZAMPIERI, COELHO, CHIARI, 2013) enfoques e lentes teóricas diversificadas. Argumentamos ainda que

ocorreu espontaneidade entre os membros do grupo durante as reuniões, que pode ser evidenciada na seção anterior, onde destacamos que cada membro opinava em qualquer momento dentro do grupo sobre sugestões de leituras e temas a serem debatidos. Outro ponto a ser destacado foi a questão da liderança compartilhada, que foi algo que aconteceu naturalmente ao longo das reuniões do grupo. Os registros das discussões também foram realizados de forma alternada. As decisões foram tomadas em conjunto sem qualquer relação de hierarquia. O apoio e o respeito mútuo foram destaques em todas as atividades do grupo.

Contudo, considera-se plausível apontar que o grupo GEEaD apresenta traços característicos de um grupo colaborativo, ou até mesmo de um grupo que realiza trabalho colaborativo, porém é válido enfatizar que a temática dispõe de possibilidades para um estudo mais aprofundado que não se restrinja a um artigo acadêmico. Acredita-se que as produções bibliográficas que foram desenvolvidas certamente colaboraram ainda mais para a evolução intelectual de cada membro.

Ainda, as ações colaborativas descritas sobre o desenvolvimento desta pesquisa (desenvolvida pelo grupo) apontam que debater interesses comuns dentro do grupo, registrar, refletir, escrever e publicar se aproximam do que Fiorentini (2004) descreve como “pesquisa colaborativa”, e que obviamente não é o mesmo do que trabalho colaborativo. A seguir alguns apontamentos que o autor apresenta em seus textos sobre algumas práticas do GdS as quais acredita serem inerentes à pesquisa colaborativa:

Essa metodologia [de pesquisa colaborativa] poderia ser assim sintetizada:

- 1) O ponto de partida são, geralmente, os problemas ou desafios vivenciados pelos professores em suas práticas profissionais na escola;
- 2) Esses problemas são trazidos para o grupo para reflexão coletiva e, sempre que possível e necessário, todos se mobilizam na busca de literatura pertinente ao caso;
- 3) A partir dessas leituras e de uma melhor compreensão do fenômeno, são planejadas, com a colaboração do grupo, algumas tarefas ou ações a serem desenvolvidas em sala de aula na(s) escola(s);
- 4) Os professores que desenvolverem experiências em sala de aula, a partir dessas tarefas, procuram registrar (em diário de campo ou através de gravação em áudio ou vídeo) informações e impressões acerca das atividades realizadas em classe, recolhendo, inclusive, as anotações ou registros escritos dos alunos;
- 5) A partir desses registros, o professor produz, por escrito, um primeiro ensaio narrativo no qual relata e reflete sobre o que aconteceu em classe;
- 6) Esse ensaio e os registros relativos às aulas são levados para discussão e análise do GdS [Grupo de Sábado], onde recebe contribuições que ajudam a aprofundar a análise da experiência, obtendo outras interpretações e compreensões;
- 7) Com base nessas discussões e contribuições do grupo, o professor conclui o estudo e o texto narrativo, o qual retornará ao GdS para ser novamente discutido e revisado pelo grupo. O processo só termina quando o grupo considera o texto pronto para publicação (
- 8) FIORENTINI; JIMÉNEZ, 2003, apud FIORENTINI, 2004, p. 66–67).

Embora o que foi caracterizado na citação anterior seja bastante específico à identidade do Grupo de Sábado, liderado pelo professor Dario Fiorentini, se fizermos as

devidas analogias acreditamos que, de certa forma e bastante inicialmente, estamos realizando pesquisa colaborativa. Por exemplo: após a publicação de Zampieri, Coelho e Chiari (2013), o texto foi discutido pelos demais membros do GEEaD em uma de suas reuniões e as sugestões foram incorporadas ao texto. Uma versão com essas sugestões e uma ampliação do que havia sido inicialmente escrito foi redigida e em breve será submetida para avaliação e possível publicação em um periódico da área de Educação Matemática.

Desse modo, destacamos aqui que as características que permearam a dinâmica desse grupo podem ser sintetizadas em uma palavra: colaboração, seja em termos de trabalho ou em termos de pesquisa. Em suma, todos os integrantes participaram de forma voluntária, o cronograma foi definido colaborativamente para contemplar tanto os objetivos do grupo como um todo quanto para atender demandas particulares. Posteriormente, textos foram escritos em conjunto e auditados pelos demais membros do grupo. Assim, concordamos que nossa participação no grupo enriqueceu não somente nosso conhecimento sobre literatura em EaD, mas trouxe algo que perpassou o âmbito acadêmico, como o espírito de trabalho em equipe, por exemplo.

5. Algumas considerações

Nesse trabalho, o objetivo proposto foi apresentar a dinâmica do grupo de estudos em educação a distância (GEEaD), bem como discutir as atividades desenvolvidas em termos de iniciativa de pesquisa e refletir se o mesmo apresentava algumas das características em consonância com a perspectiva de grupo colaborativo, abordada por Fiorentini (2004).

Assim, primeiramente, discorreremos sobre algumas características de grupos colaborativos na perspectiva de Fiorentini (2004), como já observado. Em seguida, destacou-se a dinâmica do grupo e reiteramos que as reuniões que aconteceram nas dependências dessa universidade contribuíram nas discussões e reflexões de cada aluno participante em particular, em seus estudos e suas pesquisas, mas se consolidam como produção acadêmica quando nos propusemos a relatar nossas experiências, relacionando-as com a perspectiva de grupos colaborativos de Fiorentini (2004).

Durante o levantamento bibliográfico encontrou-se em Fiorentini (2004) a descrição teórica organizada de nossa prática. Evidenciamos aqui nossas características de voluntariedade na busca de um caminho para nosso enriquecimento intelectual, identidade com um tema e espontaneidade na tomada de decisão em participar do grupo. A liderança, como indicado pelo autor, era exercida compartilhadamente, nas decisões discutidas, nos registros realizados em rodízio, nas escolhas dos temas por todos, nas conduções, enfim, dos encontros. A responsabilidade, tanto das escolhas como dos compromissos assumidos enquanto grupo sempre foi distribuída e assumida por cada um dos participantes. E, finalmente, os participantes auxiliam-se mutuamente nas atividades do GEEaD, respeitando as especificidades de seus compromissos, suas opiniões pessoais e acadêmicas, tendo em vista a diversidade de linhas metodológicas e teóricas de seus membros.

Vale destacar que, como todos os membros do grupo pesquisam EaD, inevitavelmente todos teriam que ler textos e analisar obras sobre o tema, contudo, como um dos objetivos do grupo era o de abarcar temáticas de todos os trabalhos (o que foi realizado por meio da sugestão de textos em forma de rodízio), os membros acabaram lendo outros textos que não necessariamente teriam sido lidos se aquele membro não participasse

do grupo. Em outras palavras, destacamos que, ao participar do grupo, cada membro acabou ampliando sua visão sobre a EaD para além de seu trabalho acadêmico, estudando outros autores e enfoques, sugeridos pelos colegas. Isto é importante, a nosso ver, para que o pesquisador não fique “preso” apenas à sua tese ou dissertação e amplie seu conhecimento sobre o tema.

Diante disso, mencionamos que embora não haja mais encontros presenciais semanais, o GEEaD não se extinguiu, pois tanto os seus objetivos, quanto os demais aspectos que o caracterizam passaram as discussões em encontros presenciais, ou seja, ainda nos encontramos durante as atividades acadêmicas do PPGEM, compartilhamos novas literaturas sobre EaD, discutimos possibilidades de escrevermos juntos abordando a EaD a partir de distintas perspectivas. Desse modo, argumentamos que nessa atual fase do grupo, as demais pesquisas que ainda são realizadas em parceria entre seus membros convergem para uma pesquisa colaborativa, conforme descreve Fiorentini (2004). Portanto, “a pesquisa colaborativa implica parceria e trabalho conjunto [...] planejamento, desenvolvimento e análise do estudo” (FIORENTINI, 2004, p. 69)”.

Diante disso, buscamos provocar reflexões sobre da importância de se continuar pesquisando EaD, enfatizando principalmente uma característica que permeia o GEEaD ao longo de toda sua jornada (que continua em andamento): a colaboração. Em seus momentos presenciais, o GEEaD apresentou traços característicos de grupo colaborativo, conforme aqui elucidado. Contudo, acreditamos que a temática pesquisada precisa ser aprofundada para discutirmos com mais propriedade sobre outras possíveis convergências entre as ações atuais do GEEaD e as ações que caracterizam a pesquisa colaborativa, de uma forma mais ampla. Assim, finalizamos este trabalho apontando que, independentemente do grupo de estudos do qual se faça parte, é pertinente e desejável que haja colaboração entre todos os membros.

6. Referências Bibliográficas

APARICI, R.; SILVA, M. Pedagogía de la interactividad. *Comunicar*, n. Huelva, p. 1988–3293, 2012.

CHIARI, A. Ensino de Álgebra Linear e Tendências em Educação Matemática: relações possíveis. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2013, Curitiba. *Anais...* Curitiba: PUC, 2013.

D’AMBRÓSIO, U.; BORBA, M. C. Dynamics of change of mathematics education in Brazil and a scenario of current research. *ZDM Mathematics Education*, v. 42, p. 271–279, 2010.

FIORENTINI, D. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. *Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GRACIAS, T. A. *A natureza da reorganização do pensamento em um curso a distância sobre Tendências em Educação Matemática*. 2003. 165 f. Tese – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2003.

HEITMANN, F. P. *Atividades Investigativas em Grupos Online: possibilidades para a educação matemática a distância*. 2013. 173 f. Dissertação – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2013.

LITTO, F.; FORMIGA, M. *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education, 2011. v. 2.

MARIANO, C. R. *Indícios da cultura docente revelados em um contexto online no processo de formação de professores de Matemática*. 2008. 161 f. Dissertação – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2008. Disponível em:
<http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/brc/33004137031P7/2008/mariano_cr_me_rcla.pdf>. Acesso em: 31 maio 2014.

NACARATO, A. M. *et al.* Um estudo sobre pesquisas de grupos colaborativos na formação de professores de Matemática. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2, 2003, Santos. *Anais...* Santos: SBEM, 2003.

PETERS, O. *Didática do ensino a distância*. São Leopoldo: Unisinos, 1997.

SANTOS, S. C. *As perspectivas dos alunos ingressantes acerca de um curso de licenciatura em matemática a distância*. 2013. Tese – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2013.

VIEL, S. R. *Um olhar sobre a formação de professores a distância: o caso da CEDERJ/UAB*. 2011. Tese – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2011.

ZAMPIERI, M. T. *A comunicação em uma disciplina de Introdução a Estatística: um olhar sob a formação inicial de professores de matemática a distância*. 2013. 125 f. Dissertação – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2013.

ZAMPIERI, M. T.; COELHO, F. S.; CHIARI, A. S. S. A Educação a Distância no Brasil vista em alguns de seus aspectos. In: CONFERÊNCIA GPIMEM 20 ANOS: TECNOLOGIAS DIGITAIS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 16, 2013, Rio Claro. *Anais...* Rio Claro: UNESP, 2013.

1
0